



## Brincar para aprender: do lúdico à conscientização sobre as doenças negligenciadas - relato de experiência

Arthur Barbosa Santos<sup>1</sup>; Ana Flávia Gomes<sup>1</sup>; Ana Lúcia Marques Lopes<sup>1</sup>; Bruna Paiva Guimarães<sup>1</sup>; Laura Fernandino Campos Moreira<sup>1</sup>; Lucas Eduardo Lessa Mussi<sup>1</sup>; Rafaella Valadares Diniz<sup>1</sup>; Raissa Santos Resende<sup>1</sup>; Renata Elizabeth Da Silva<sup>1</sup>; Rita De Cássia Silva<sup>1</sup>; Levi Eduardo Soares Reis<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sete Lagoas (MG)

<sup>2</sup> Orientador da Iniciação Científica em Doenças Negligenciadas do curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sete Lagoas (MG)

Endereço para contato: levi.professor.setelagoas@uniatenas.edu.br

### RESUMO

Definidas pelo acometimento majoritário a populações marginalizadas, as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) recebem insuficiente atenção e investimento, o que perpetua um ciclo de negligência que agrava seus impactos na saúde dessas comunidades. Este relato de experiência, realizado por acadêmicos de Medicina em uma escola de Ensino Primário e Fundamental, incluiu oficinas lúdico-teóricas sobre amebíase, ascaridíase, leishmaniose e dengue. A interação entre os alunos criou um ambiente de aprendizado colaborativo, onde o conhecimento foi compartilhado de forma construtiva. O projeto resultou em maior conscientização, promoção de comportamentos preventivos e capacitação dos alunos como agentes de mudança em suas comunidades, ressaltando a relevância contínua de iniciativas educativas para mitigar os impactos das DTNs e promover a saúde pública.

**Palavras chaves:** Doenças negligenciadas; Educação em saúde; Projeto social.

### INTRODUÇÃO

Definidas pelo acometimento majoritário a populações marginalizadas, as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN's) se destacam pela insuficiente atenção e investimento em pesquisas e intervenções, perpetuando um ciclo de negligência que contribui para o agravamento dos impactos dessas enfermidades sobre a saúde global (BENEDETTI; RODRIGUES, 2022).

A discussão sobre as DTN's é de suma importância diante do cenário alarmante de morbimortalidade associado a essas enfermidades. Estima-se que, anualmente, milhões de pessoas sejam afetadas por Leishmaniose, amebíase, giardíase, ascaridíase, dengue e outras doenças negligenciadas, resultando em centenas de milhares de mortes evitáveis (LUNA; CAMPOS, 2020). Essas doenças, muitas vezes subestimadas e relegadas ao segundo plano, têm um impacto devastador sobre as populações mais vulneráveis, perpetuando o ciclo de pobreza e desigualdade. A negligência em relação a essas enfermidades não apenas compromete a saúde e o bem-estar das comunidades afetadas, mas também impede o desenvolvimento socioeconômico de forma estrutural. De fato, ações direcionadas para enfrentar as DTN's são imperativas para reduzir o sofrimento humano e alcançar avanços significativos na saúde pública mundial (ROMÃO; JÚNIOR, 2022).

Nesse contexto, o presente relato de experiência delinea um projeto de excepcional relevância realizado em uma instituição de Ensino Primário e Ensino Fundamental, voltado para a abordagem minuciosa das DTN's. Este projeto, cuidadosamente planejado e executado por acadêmicos da Iniciação Científica em Patologias Negligenciadas, sob a orientação zelosa do professor orientador, visou disseminar conhecimentos em saúde e estimular uma consciência



aguçada entre os alunos acerca das enfermidades negligenciadas em questão.

Foram realizadas diversas atividades com os alunos, perfazendo metodologias que envolveram aulas didáticas com material lúdico, mediante slides e animações, e gincanas com brincadeiras de objetivo definido, visando à educação em saúde.

Objetivou-se descrever um relato de experiência realizado na instituição de ensino SESI – Sete Lagoas, Minas Gerais (Brasil), com vistas a aumentar a conscientização sobre DTNs, abordando desde medidas preventivas até estratégias de tratamento.

## METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência conduzido após a realização de projeto social da Iniciação Científica (IC) em DTN's, da Faculdade Atenas, Sete Lagoas (MG). A abordagem adotada, abrangendo múltiplos métodos de ensino, foi estrategicamente concebida para maximizar a eficácia didática e o engajamento dos educandos.

A metodologia incluiu não apenas aulas teóricas embasadas em evidências científicas robustas, mediante apresentação em slides, mas também palestras informativas ministradas pelos acadêmicos do curso de Medicina, adjuntos à IC, com a supervisão do preceptor responsável. Foram empregados recursos visuais e audiovisuais de alta qualidade, bem como oficinas práticas que promoveram uma aprendizagem participativa e hands-on.

Essa ampla gama de estratégias pedagógicas, habilmente integradas, visou não apenas à transmissão de conhecimento factual, mas também à incitação de uma reflexão crítica e à internalização de práticas saudáveis e preventivas. A **Tabela 1** descreve os métodos aplicados em cada oficina realizada.

**Tabela 1.** Descrição dos métodos aplicados às oficinas realizadas

Oficina	Doença negligenciada	Metodologia	Recursos empregados
“CAÇA AO TESOURO DA AMEBÍASE”	Amebíase	Mapa de caça ao tesouro que leva às placas informativas de hábitos de combate à doença.	Placas coloridas em papel EVA descrevendo as práticas de prevenção à doença e mapa de caça ao tesouro delimitando a localização das placas de acordo com o espaço físico da instituição de ensino.
“A FAMOSA LOMBRIGA!”	Ascaridíase	Palestras lúdica ministrada por discentes de Medicina, garantindo a precisão e a relevância das informações apresentadas.	Slides informativos contendo informações sobre a doença, incluindo sua causa, sintomas, métodos de transmissão, áreas geográficas afetadas e medidas preventivas.
“O QUE É A LEISHMANIOSE”	Leishmaniose	Conscientização acerca da doença e a sua relação com o cachorro, fomentando educação em saúde diagnóstica.	Apresentações visuais com dados detalhados sobre a leishmaniose, abrangendo suas origens, sinais, modos de contágio, regiões geográficas afetadas e estratégias de prevenção.
“VAMOS FALAR SOBRE A DEGUE?”	Dengue	Perguntas e respostas sobre a doença, com a participação dos alunos da instituição.	Dinâmica de “Mitos e verdades”

Fonte: Autoria própria (2024).



## RESULTADO E DISCUSSÃO

As oficinas abordaram de forma lúdica e interativa doenças tropicais negligenciadas, promovendo maior conscientização e práticas preventivas entre os alunos. A oficina "Caça ao Tesouro da Amebíase" utilizou um mapa de caça ao tesouro e placas informativas para ensinar sobre a prevenção da amebíase. Essa estratégia envolveu os participantes de maneira dinâmica, estimulando o aprendizado prático e colaborativo. O uso de elementos visuais e a interação entre os alunos favoreceram a compreensão dos conceitos, gerando uma experiência educativa rica e significativa.

Na oficina "A Famosa Lombriga!", o foco foi a ascaridíase. Palestras ministradas por estudantes de Medicina, apoiadas por slides informativos e jogos educativos, ajudaram a aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a doença e suas formas de prevenção. A combinação de uma abordagem lúdica com informações visuais acessíveis facilitou o engajamento e a assimilação dos conteúdos, promovendo um entendimento claro e duradouro.

Em "O Que é a Leishmaniose?", o objetivo foi conscientizar os alunos sobre essa doença parasitária, com destaque para sua transmissão por insetos vetores e a relação com os cães. A oficina também incentivou a detecção precoce da leishmaniose em animais de estimação, promovendo uma postura proativa em relação à saúde animal e humana. As apresentações visuais contribuíram para a compreensão dos aspectos clínicos e epidemiológicos da doença.

A oficina "Vamos Falar sobre a Dengue?" combinou uma dinâmica de "Mitos e Verdades" com apresentações em slides, desmistificando conceitos errôneos sobre a dengue. Essa atividade estimulou o pensamento crítico dos alunos e promoveu discussões sobre os riscos e medidas de prevenção, resultando em maior conscientização e incentivo à adoção de comportamentos preventivos eficazes.

Essas oficinas educacionais foram ferramentas valiosas para aumentar o conhecimento e o engajamento dos alunos em relação a doenças tropicais, ao mesmo tempo que estimularam habilidades de pensamento crítico e colaboração.

## CONCLUSÃO

O projeto educativo abordando diversas oficinas sobre DTN, como amebíase, ascaridíase, leishmaniose e dengue, resultou em benefícios substanciais. Além de fornecer informações detalhadas sobre cada enfermidade, as oficinas empregaram metodologias diversas, como palestras e dinâmicas interativas, promovendo uma compreensão mais ampla e profunda entre os participantes. O aumento da conscientização dos alunos sobre os sintomas, transmissão e medidas preventivas das doenças negligenciadas reflete o impacto positivo dessas atividades educativas. A interação entre os alunos durante as oficinas estimulou um ambiente de aprendizado colaborativo, em que o conhecimento foi compartilhado e discutido de maneira construtiva. A utilização de recursos visuais facilitou a compreensão dos conceitos apresentados, enquanto a promoção de uma cultura de prevenção e cuidado com a saúde, tanto humana quanto animal, reforçou a abordagem integrada na promoção da saúde pública. Com o projeto, foi possível aumentar a conscientização, promover a adoção de comportamentos preventivos e capacitar os alunos a agirem como agentes de mudança em suas comunidades, representando um esforço dedicado em prol da educação em saúde e mitigação dos impactos das DTN, o que comprova a importância contínua de iniciativas educativas similares na promoção da saúde pública.

## REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Edemar; RODRIGUES, Lorena Alves. Emprego do Instagram como ferramenta para a divulgação científica. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 5, n. 4, p. 317-335, 2022.



BRITO, Sheila Paloma de Sousa *et al.* Mortalidade por doenças tropicais negligenciadas no Piauí, Nordeste do Brasil: tendência temporal e padrões espaciais, 2001-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2021732, 2022.

DA SILVA, Andréia Ferreira *et al.* Utilização das mídias sociais como meio de disseminação da informação em saúde e prevenção de doenças. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 63-63, 2021.

DE ALMEIDA, Thaynara; RAMALHO, Salomão. Delineamento das doenças tropicais negligenciadas no Brasil e o seu impacto social. **Revista InterScientia**, v. 5, n. 2, p. 69-91, 2017.

GIOIA, Thamy; BARROS, Juliana Ramalho; DA SILVA, Renato Rodrigues. Fatores socioeconômicos e algoritmos de machine learning aplicados à predição de risco de doenças negligenciadas.: Estudo de caso nos municípios do Estado de Goiás e Distrito Federal, Brasil. **Finisterra**, v. 57, n. 121, p. 109-123, 2022.

7

LUNA, Expedito José de Albuquerque; CAMPOS, Sérgio Roberto de Souza Leão da Costa. O desenvolvimento de vacinas contra as doenças tropicais negligenciadas. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, p. e00215720, 2020.

ROMÃO, Kaio Hemersson Oliveira; JÚNIOR, Carlos Alberto. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 10679-10691, 2022.

SANTOS, Charles Souza *et al.* A dimensão conceitual das representações sociais dos profissionais de saúde sobre as doenças negligenciadas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e365101119706-e365101119706, 2021.

THOMAS, Larissa Scheeren; FONTANA, Rosane Teresinha. O instagram como ferramenta para educação em saúde. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2019.